

BC diz que bônus é uma saída criativa

O diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, considerou ontem "criativa e construtiva" a proposta apresentada na véspera pelo presidente da União de Bancos Suíços, Robert Holzach, para que o Brasil volte a lançar bônus no exterior para a rolagem da dívida externa a vencer nos próximos anos. Apesar de reconhecer que Holzach apresentou sugestão muito positiva para ajudar a renegociação da dívida brasileira, o diretor do Banco Central disse que o Brasil precisa antes de mais nada estudar "a viabilidade, a oportunidade e a conveniência" do retorno da colocação de bônus.

Em princípio, o Banco Central recebeu a oferta do banqueiro suíço como hipótese para médio ou longo prazo. Porém, Madeira

Serrano ressaltou que a idéia merecerá atenção maior por vir acompanhada da disposição dos bancos suíços de subscrever os bônus brasileiros, até que, de acordo com a gradual melhoria da economia do País, venham encontrar mercados final para os papéis, sobretudo junto aos investidores institucionais.

Para a emissão de bônus, o Brasil deve examinar a renumeração exigida pelos bancos, incluídas as taxas fixas de juros e o deságio sobre o valor nominal do papel. Também existem outros aspectos, como a comparação com a perspectiva dos juros externos ao longo dos sete a dez anos de prazo de vencimento dos títulos e a paridade entre a moeda do País objeto da colocação e o dólar norte-americano.

Se as condições forem favoráveis, a opção do bônus represen-

tará instrumento importante para reduzir o montante dos jumbos das negociações futuras, desde que haja a difícil adaptação do mercado. Em 1978, por exemplo, a colocação de bônus permitiu ao Brasil captar US\$ 1 bilhão na Alemanha Ocidental, Japão, Suíça e Estados Unidos, "porque havia investidores".

Já a proposta do vice-presidente no Brasil do Citibank para relações com o governo e o sistema financeiro, Alcides Amorim, para o Brasil pedir jumbo menor e negociar mais crédito comercial não encontrou a mesma receptividade junto ao diretor do Banco Central. Embora o desempenho das exportações exija crescente volume de crédito comercial, Madeira Serrano destacou que o País não pode abrir mão dos empréstimos.